

CONSUN PRORROGA PRAZO PARA PROPOSTA SOBRE ENCERRAMENTO DA CARREIRA

Conselheiros aprovam por aclamação cotas raciais nas bolsas da graduação

A última sessão do semestre do Consun dedicou a maior parte de suas discussões a dois temas: encerramento da carreira docente e criação de cotas para as bolsas da graduação. No primeiro item a reitora professora Maria Amália Andery solicitou que fossem relatadas as discussões de cada uma das unidades sobre as propostas apresentadas pela reitoria para o encerramento da carreira docente aos 75 anos.

Quatro unidades relataram as conclusões a que seus docentes chegaram e os relatos foram suficientes para que a reitora encaminhasse um novo adiamento para a definição da proposta.

RELATO DAS UNIDADES

A primeira a se pronunciar foi a professora Madalena Peixoto, diretora da Faculdade de Educação. Em seu relato informou que os docentes de sua uni-



STHEFANE MATOS

No Consun os conselheiros aprovam por aclamação a introdução de cotas raciais nas bolsas da graduação. No destaque a representante do Coletivo NegraSô faz a sua intervenção



dade estão trabalhando em uma proposta tanto para os docentes que já chegaram aos 75 anos, como para aqueles que deverão atingir esse patamar daqui a alguns anos. A preocupação da professora é que a proposta possa realmente ter a adesão dos professores como uma alternativa para as suas aposentadorias.

Já a diretora da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Marcia Almeida Batista, relatou que nas várias reuniões onde a proposta da reitoria foi discutida em sua unidade houve uma resistência dos docentes em concordar com ela, pois entenderam que o texto fere direitos trabalhistas, o que poderá acarretar em

problemas posteriores para a instituição.

O professor Antonio Correa de Lacerda da Faculdade de Economia e Administração salientou que os docentes de sua unidade vêm a necessidade de se apresentar uma pro-

continua na próxima página

LULA LIVRE!

FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

continuação da capa

posta que contemple soluções a curto, médio e longo prazo. Analisando o texto e as soluções que ele propõe já para os próximos anos os docentes da FEA também vislumbram problemas trabalhistas para a instituição, nesse sentido encaminharam um pedido de prorrogação até agosto quando será possível formular uma proposta mais adequada.

Padre Valeriano dos Santos Costa, da Faculdade de Teologia acredita que se faz urgente a adoção de um projeto para encerramento da carreira e renovação do corpo docente, porém os docentes de sua unidade constataram dificuldades jurídicas para adoção da proposta. Nesse sentido padre Valeriano pergunta, em nome de seus docentes, se não seria melhor um Plano de Demissão Voluntária para que os docentes possam ceder o seu lugar na instituição de maneira digna.

DECISÃO DA REITORA

Analisando os quatro depoimentos a professora Maria Amália entendeu que a vontade dos diretores é que se estabelecesse um maior período de discussão do tema. Assim sugeri que as unidades discutam a proposta até o início de agosto e formulem propostas para serem analisa-

das no Consun daquele mês, para que o problema possa ser solucionado até o final do ano. A proposta foi acatada por todos os conselheiros.

A professora também informou que o processo de enquadramento dos primeiros professores desrepresados sofreu um atraso por conta da análise dos materiais solicitados. Porém, o processo deverá ser acelerado com uma sessão extraordinária do Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) possivelmente em 4/7, e outra sessão extraordinária do Consun ainda em julho, visando colocar os docentes em seus novos enquadramentos nas próximas folhas de pagamento.

COTAS RACIAIS NA GRADUAÇÃO

Outro assunto que demandou profunda reflexão dos conselheiros foi a introdução de cotas étnico-raciais nos cursos de graduação. Para Maria Amália trata-se de uma reparação que a universi-

dade e sociedade em geral devem fazer para dar conta de injustiças que o sistema impôs a esses segmentos da sociedade. A adoção de cotas já teve início na distribuição de bolsas para a pós-graduação e neste ano, após conversações entre a reitoria e o coletivo Negrasô levantou-se a necessidade de extensão para a graduação.

Assim a reitoria definiu que uma porcentagem entre 30% e 34% das bolsas Fundasp serão prioritariamente destinadas para estudantes pertencentes aos grupos pretos, pardos e indígenas. A aprovação da proposta propiciou uma grande discussão sobre discriminação e preconceito racial na universidade e na sociedade em geral. Todos concordaram que, apesar dos esforços da comunidade casos de preconceito e discriminação ainda continuam acontecendo na universidade. Maria Helena Borges, representante administrativa, relatou que os funcionários se queixam constantemente de

atitudes discriminatórias e preconceituosas contra eles.

A representante do coletivo Negrasô também lembrou que as conversações entre estudantes e reitoria depois da ocupação de 2017, estendiam-se a outros pontos que até agora caminharam pouco. Maria Amália e o professor Antonio Malheiros, Pró-reitor de Relações Comunitárias declararam que estão sim sendo feitos esforços para que todas as reivindicações sejam atendidas.

Ao final das discussões a reitora colocou a proposta em votação e, por aclamação os conselheiros aprovaram a deliberação, que poderá ser incorporada já aos alunos ingressantes do próximo vestibular da universidade. A reitora colocou também, como ponto de discussão do próximo Consun ordinário, das cotas inclusivas de docentes e funcionários. Os departamentos deverão apresentar propostas de encaminhamento do assunto também até o próximo Consun.

Sobre a resposta da reitora ao ofício da APROPUC

A APROPUC recebeu da reitoria um ofício negando provimento à solicitação de reconsideração da decisão sobre o ingresso e promoção na carreira dos docentes da universidade.

A reitoria indeferiu o pedido e novamente não

respondeu aos principais questionamentos levantados pela APROPUC, quais sejam ausência de transparência no processo, ausência de transparência e base legal na eleição de critérios, debate na comunidade, ausência de critérios universais, limitação

a TP-20, limite de 500 horas, exigência de título de doutor, enquadramento salarial diferenciado, ausência de previsão de receita e despesa, bem como balanços sociais da Fundasp dos últimos anos e direito adquirido dos docentes.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Stéfane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischtardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – Correo Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Estudantes de Serviço Social encerram paralisação

Os estudantes do curso de Serviço Social encerraram na semana passada a sua paralisação. Os discentes pediam a contratação da professora Marcia Eurico na Faculdade de Serviço Social e ocuparam durante

alguns dias parte do campus Monte Alegre.

Após o atendimento de seu pedido pela Reitoria e Fundasp os estudantes desocuparam o prédio, mas seguiram paralisados exigindo a não penalização

dos estudantes que ocuparam os prédios da PUC-SP.

Apesar das manifestações da comunidade, inclusive da APROPUC, solicitando a não punição dos estudantes a Fundasp continua mantendo a pro-

cesso, exigindo que os estudantes arquem com os eventuais prejuízos da ocupação. Abaixo reproduzimos na sessão Fala Comunidade a manifestação do Centro Acadêmico de Ciências Sociais, CACS

FALA COMUNIDADE

Posição do CACS sobre o movimento de ocupação do campus Monte Alegre

O Centro Acadêmico de História, Ciências Sociais e Geografia vem, por meio dessa nota, denunciar as arbitrariedades cometidas durante todo o processo de mobilização contra a responsabilização de três alunos pela ocupação ocorrida neste ano.

O Centro Acadêmico desde o início posicionou-se radicalmente contra a criminalização dos mesmos, entendendo que estes não são casos isolados de judicialização da vida cotidiana, mas uma expressão concreta do que vem ocorrendo no Brasil há muito tempo. Como bem se sabe, a perseguição aos movimentos sociais e a partidos políticos de esquerda tem sido uma constante em nosso país.

As repetitivas e desastrosas intervenções do judiciário, visando proteger a propriedade privada em detrimento da dignidade humana, são o instrumento perfeito para garantir os interesses dos empresários e das empresas. O mesmo ocorre quando a

Fundação São Paulo escolhe arbitrariamente três estudantes que estigmatiza, em bom juridiquês, de "invasores". Por isso, insistimos em promover amplos debates com toda a Universidade para deixar a todas e todos cientes do porquê de sermos contra os mandos e desmandos cometidos pela mantenedora.

A começar pelo chamado feito por um grupo, pouco representativo frente ao restante do curso, com os dizeres "Em cima do muro só tem ratos". Entendemos que esse tipo de "palavra de ordem" intolerante não agrega ao debate, tampouco incentiva as pessoas a se mobilizarem pela causa. Questionar e debater, ao nosso ver, não é estar em cima do muro. Diante de projetos como "Escola Sem Partido", compreendemos a importância do pensamento crítico antes de partir para uma ação irrefletida, uma vez que possibilita maior apreensão da situação e, conseqüentemente, uma ação efetiva, não ape-

nas performática. A ambigüidade, sim, em momentos de crise, serve para ocultar seus verdadeiros objetivos. Nos foi dito que a mensagem se endereçava à reitoria, e posteriormente o alvo mudou, endereçando-se aos professores, a demais alegando a todo o momento o desinteresse do restante do corpo estudantil; ponto que exploraremos adiante.

É nítido para muitos o modus operandi desse grupo, por vezes dando respaldo ao modo coronelista de se "fazer política". Entre aspas, pois não acreditamos na intimidação, na ameaça e no medo como meio de se mobilizar os estudantes ao redor de uma pauta do movimento estudantil, como o grupo vem fazendo. Acreditamos, sim, que o diálogo aberto e franco com o corpo discente, com participação ativa e diária de todas e todos, é capaz de barrar o processo e colocar como pauta um projeto de universida-

de verdadeiramente popular.

O mesmo grupo, diversas vezes, recorre ao agendamento de assembleias, uma seguida de outra, no intuito de passar suas proposições a qualquer custo, no anseio de obterem uma resolução imediata. Não se incomodando de encontrarem-se em espaços esvaziados para tomarem decisões, representando um curso inteiro, como ao decretar uma greve. Ademais, quando questionados sobre as decisões tomadas sem o respaldo dos outros alunos que compõem nosso curso, alegam que estes estão desinteressados, que não se preocupam com a pauta da criminalização. Ou seja, acabam por culpabilizar os próprios alunos ao invés de fazerem uma autocrítica, o que de fato criaria um ambiente propício para a construção coletiva do movimento.

continua na próxima página

continuação da página anterior

A greve é um instrumento histórico da classe trabalhadora para colocar seus interesses na ordem do dia, mas se trata de um meio, e não de um fim. Portanto, desde o primeiro momento entendemos que essa deve ser construída, e não decretada. Vale dizer que, na segunda-feira, dia 11/06, após um extenso debate, estudantes da Ciências Sociais optaram pelo fim da greve. Deliberação que fora horas depois desconsiderada pelo grupo, que numa manobra "reverteu a decisão", reduzindo uma assembleia à uma simples somatória de votos. A mera participação formal, através do voto, não é suficiente para dizer que houve participação de fato.

Por inúmeras vezes, estudantes e professores, que tinham uma perspectiva diferente (e não antagônica) a do grupo, foram hostilizados dentro e fora de assembleias, desvelando nas ações um profundo autoritarismo, sem disposição ao diálogo franco e aberto, - ainda que o grupo alegue o contrário. A chacota e o desrespeito constante à posição dos alunos não cria um ambiente democrático, tampouco incentiva as pessoas a se colocarem politicamente nos espaços.

Nós não acreditamos nessa maneira de se fazer política, que silencia vozes discordantes. Por isso nos colocamos dispostos à construção coletiva, como também contrários às arbitrariedades cometidas pelo referido grupo, justamente porque partimos do princípio da democratização dos meios e da ação. Notamos que ao longo da história, essa tática de silenciamento foi

usada prioritariamente por grupos de direita, para fazer valer suas posições na base da força. Um exemplo concreto em nosso país é o MBL, assumidamente liberal. Por isso, reiteramos nossa posição de que enquanto as posições diferentes forem desrespeitadas, não dialogaremos, tampouco apoiaremos abordagens agressivas com professores ou funcionários. Não é possível dialogar com quem grita com a comunidade acadêmica, mas sussurra com a Fundasp.

Durante todo o semestre, o centro acadêmico se empenhou na mobilização constante ao redor das pautas mais emergenciais do movimento estudantil na PUC, dialogando com amplos setores da universidade, assimilando erros e acertos de cada tática utilizada, bem como as limitações de todas elas. Com o entendimento de que política se faz todos os dias, dentro e fora das salas de aula e da Universidade, não apenas em momentos esporádicos, convidamos a todas e todos que têm interesse para construir o calendário para o próximo semestre.

Ainda neste semestre, na segunda-feira, dia 02/07, o Centro Acadêmico se coloca à disposição e estará de plantão das 11 às 14 e 18 às 20 horas para auxiliar as (os) alunas (os) que estiverem com alguma nota que dependa da negociação com seus respectivos professores.

Hasta la Victoria siempre!

"Não tive tempo para ter medo".

Carlos Marighella.

Gestão Alvorada, Centro Acadêmico de Ciências Sociais, História e Geografia



Domenico Losurdo 1941 - 2018

Faleceu no dia 26/6 o pensador marxista Domenico Losurdo. O intelectual deixa um precioso legado para o pensamento marxista. Suas reflexões, sempre afiadas e eruditas, concentram-se na crítica radical ao liberalismo, ao capitalismo, ao imperialismo e à "tradição colonialista".

Sua última obra, publicada no Brasil pela Boitempo é "O marxismo ocidental: como nasceu, como morreu, como pode

renascer", cujos trechos finais são reproduzidos no blog da Editorra Boitempo, onde também pode-se encontrar uma série de vídeos com o autor.

Domenico esteve no Brasil pela última vez em 15/6/2015, ocasião em que veio até a PUC-SP para um debate que contou com o apoio da APROPUC-SP proferindo uma palestra sobre A Luta de Classes - Uma História Política e Filosófica

Professor lança livro na sede da APROPUC



O professor Jonnefer Barbosa, do departamento de Filosofia e diretor da APROPUC, lançou no dia 28/6 seu livro *Margiário*. Na mesa do debate a compositora Dyiad, Jonnifer Barborá, Yolanda Gamboa, Vinicius Nicastro e Hermes da Fonseca

MOVIMENTOS SOCIAIS

Professores da Anhembi Morumbi lutam contra demissões

Os professores da Faculdade Anhembi Morumbi realizaram nova reunião no Sinpro-SP para discutir as ameaças de demissão que estão sendo feitas aos docentes daquela instituição. As informações que chegaram ao Sinpro-SP por meio de professores, dão conta do corte de 90 professores na Anhembi Morumbi até o final das aulas de junho e da demissão, até o final de 2018, dos professores com mais tempo de serviço para contratar por salários mais baixos. Também, segundo o Sinpro-SP, as demissões podem atingir outras instituições de ensino do grupo Laureate,

como a Fiam, Faam e FMU. Na segunda-feira, 25/6, foi a vez dos alunos protestarem contra a demissão de professores.

Na sexta-feira, 28/6, também estava programada uma audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo, para discutir o sucateamento do ensino nas instituições Laureate, demissões em massa e aumento das disciplinas à distância nos cursos presenciais.

A APROPUC se solidariza com os professores ameaçados entendendo que a luta contra a mercantilização do ensino é uma bandeira comum a todos os docentes brasileiros.

Andes-SN realiza em Fortaleza seu 63º Congresso

O Andes-Sindicato Nacional dos Professores realiza seu 63º Conad, congresso do Andes, em Fortaleza. Entre os dias 28/6 e 1/7 os professores estiveram reunidos discutindo o tema central: "Por um projeto classista e democrático de educação pública - em defesa da gratuidade, autonomia e liberdade acadêmica". No encontro também aconteceu a posse da nova diretoria do Sindicato Nacional, que estará à frente da entidade até 2020.

A APROPUC marcou a sua presença com o seu diretor Urbano Nobre Nojosa que participou como observador no evento. Para a APROPUC a importância do evento se coloca no mo-

mento em que "os trabalhadores desempenham um papel transformador no imaginário social e político, reconfigurando valores sociais, costumes que desmontam a onda fascista de intolerância, preconceito e ódio, representados pela defesa do regime militar como alternativa política conjuntural à situação vivenciada pelo Brasil, América Latina e demais continentes. Entendemos que esse é um momento de resistência e superação dessa onda fascista pelo mundo. Precisamos resistir, superar o atraso e conquistar corações e mentes para um novo projeto de sociedade". A APROPUC está transmitindo ao vivo o encontro através de sua página no Facebook.

Chapa vencedora encabeçará a lista tríplice da UFTM

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Triângulo Mineiro escolheu a chapa liderada pelo professor Fábio César da Fonseca para encabeçar a lista tríplice, que será encaminhada ao Ministério da Educação (MEC) para escolha do novo reitor da UFTM. A chapa do professor Fábio sagrou-se vencedora do pleito, porém a chapa 1, derrotada, entrou com recurso alegando ilegitimidade do processo. Instituições de todo país se manifestaram em defesa da manutenção da escolha, entendendo-a como legítima. A APROPUC enviou mensagem Repudiando

"as investidas que objetivam desmerecer a legitimidade do processo eleitoral ocorrido. Por isso, considerando a autonomia universitária, entendendo que estes tempos de golpes exigem a luta pela garantia dos processos democráticos, exigimos a nomeação imediata do professor Fábio César da Fonseca para o cargo de reitor, escolhido democraticamente por toda comunidade universitária".

Alunos, professores e servidores técnico-administrativos da UFTM acompanharam a votação na porta da instituição com uma manifestação pacífica, pedindo que o resultado da consulta informal fosse respeitado.

Funcionários da USP terminam greve com vitórias

Os funcionários administrativos da USP terminaram a sua greve com um saldo positivo: 1,5% de aumento real sobre o salário e uma nova negociação salarial no segundo semestre, além de

R\$140,00 de aumento no vale alimentação. Foram 16 dias em luta e, após a avaliação da negociação do dia 21/6 e do acordo proposto, a Assembleia de sexta-feira, 22/6, aprovou a suspensão da greve.

Comissão Especial aprova a " PL do Veneno"

A bancada ruralista da Câmara dos deputados obteve uma vitória quando na semana passada foi aprovada a chamada PL do Veneno, que flexibiliza e intensifica o uso de agrotóxicos na agricultura.

Entidades ambientais e de saúde coletiva criticam o projeto. Segundo

eles, um pesticida poderá começar a ser usado, mesmo que órgãos como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) não tenham concluído sobre o impacto do produto. O projeto deve ainda seguir para votação no Congresso Nacional nos próximos meses.

ROLA NA RAMPA

"Pássaro Transparente" tem sessão comentada na APROPUC

Na terça-feira, 26/06, no auditório da APROPUC, aconteceu a sessão comentada de cinema com a exibição do filme "Pássaro Transparente" de Dellani Lima.

O filme que é uma ficção documental conta com falas livres, poética ensaística, sobre o território da cidade, aliança com os indígenas e a questão do tempo por Marcelo Ariel.

Com a presença do escritor e personagem do filme, Marcelo, contou como ele foi convidado para fazer o filme e os seus improvisos.



Stieffane Matos

Marcelo Ariel fala sobre a produção do filme *Passaro Transparente*

"Foi improviso. É raríssimo cinema feito de improviso. Ele só falava assim: vai ali e fala alguma coisa ali do rio ou do mangue... Era só sso." contou Marcelo Ariel sobre sua atuação no filme.

APROPUC revitaliza sua página no Facebook

A página da APROPUC na plataforma Facebook está de cara nova e com muito mais informação. Agora os eventos que acontecem na sede da APROPUC e o que de mais importante rola na universidade pode ser acompanhado on-line ou visto depois nos arquivos que ficarão hospedados na página. Na semana passada, entre as cober-

turas realizadas pela página está o Congresso do Andes, transmitido diretamente do Ceará. Os debates realizados pela entidade, como o último sobre o encerramento da carreira aos 75 anos também estão disponíveis. Para acessar a página do Facebook digite <https://www.facebook.com/apropuc/>

Professor de Jornalismo publica artigos na internet

O professor José Arbex Jr., do Departamento de Jornalismo e diretor da APROPUC está publicando matérias no blog Nocaute. Nas últimas semanas foram publicadas matérias sobre o conflito entre Irã

e EUA, a greve dos caminhoneiros e Janaína Quirino, vítima de esterilização compulsória. Os artigos de José Arbex podem ser acessados em <https://www.nocaute.blog.br/tag/jose-arbex/>

Acordo normatiza período de férias das chefias docentes

A APROPOUC, Reitoria e Fundasp definiram, de comum acordo, os horários de plantões docentes para o período das férias escolares. Os docentes que ocupam cargos de chefia deverão sair de férias um entre 10 a 24/7 e outro de 20/7 a 5/8. A

normatização atende a uma reivindicação da APROPUC, formulada em fevereiro deste ano, visando garantir que todos os docentes, inclusive aqueles que ocupam cargos administrativos gozem de descanso previsto no acordo interno.

Horário de férias da APROPUC e AFAPUC

Este é o último **PUCviva** do semestre. Continuaremos, porém, noticiando pelo site e pelas páginas da APROPUC no Facebook. Durante o período de férias a AFAPUC funcionará normalmente das 9 às 18h. A APROPUC também funcio-

ará todos os dias úteis das 9 às 18hs, voltando ao seu horário normal no dia 01/8. A diretoria manterá plantão de atendimento com seus diretores presentes durante todo o período, o mesmo acontecendo com o departamento jurídico.

Nova revista cultural começa a circular

Alunos do curso de Jornalismo e Letras da PUC-SP e da USP, lançaram a revista literária Veredas. A publicação tem cunho literário e no cardápio mensal, somam-se às pautas, também, contos, poesias, crônicas e artigos assinados por convidados variados, de ilustres a "ilustres desconhecidos", mas que têm em comum boas histórias para contar. O projeto não tem fins lucrativos, contudo as revistas terão um valor simbólico (R\$ 12), que será revertido ao custeio da impressão e diagramação, permitindo que a Veredas continue em pé em forma-



to físico. A revista pode ser encontrada em veredas.revista@gmail.com

Professora da Católica Portuguesa ministra palestra

A professora Maria do Céu Roldão da Universidade Católica Portuguesa ministrará a palestra "Conhecimento, didática e compromisso: o triângulo virtuoso de uma profissionalidade em risco". O evento aconte-

cerá no dia 03/7, a partir das 16 hs. no Auditório 333 do Prédio Novo, do campus Monte Alegre da PUC-SP. A promoção é do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores.